

Sexta-feira, 2 de maio de 1997

JORNAL IBIÁ

GERAL • 25

## Casal que perdeu filho em acidente, alerta para a valorização da vida

Os pais do jovem Thiago de Moraes Gonzaga, falaram para um público superior a 300 pessoas. Eles apelaram aos motoristas para tirarem o pé do acelerador

Quarta-feira à noite, o Teatro Roberto Atayde Cardona esteve lotado de jovens e pais, que talvez, pela primeira vez, tiveram a oportunidade de ouvir um testemunho de quem já perdeu um filho nas estradas da vida. Talvez fosse mais fácil para o professor Régis Gonzaga e sua esposa Diza Gonzaga, ao perderem o filho Thiago, de forma dástrica, se fecharem e ficarem em casa chorando e lamentando. Porém, este casal levantou a cabeça, e sem esquecer a dor, que segundo eles jamais vai passar, está procurando impedir que mais jovens tomem as vias da morte.

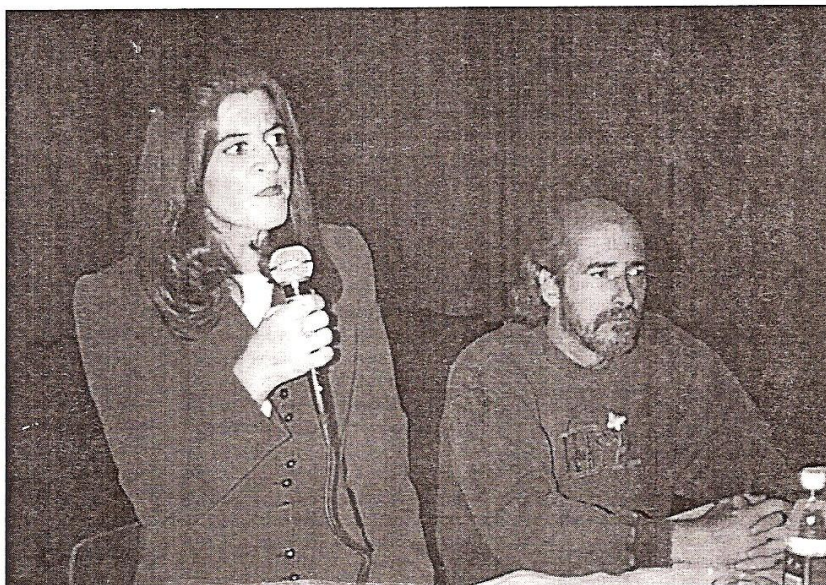
O encontro promovido pela Sociedade Espírita Cacique de Barros, iniciou com citações de quem tem como função zelar pela segurança nas estradas: o Capitão Edar Borges, da Polícia Rodoviária Estadual. "Se formos analisar, chegaremos a conclusão que acidente é um acontecimento que independe de nossa vontade; enquanto que o desastre, é resultado produzido por uma pessoa, imprudência". Borges lembrou, também, que os pais, ao liberarem os veículos prematuramente aos filhos não habilitados, são agentes destas situações.

Diza de Moraes Gonzaga, mãe de Thiago de Moraes Gonzaga, que foi vítima de acidente, após o acontecido tem-se dedicado, junto com o esposo Régis, exclusivamente à campanha "Vida Urgente", da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga. A mãe iniciou lembrando que os brasileiros tanto se orgulham por não ocorrerem guerras no país. "Na verdade o que temos, em termos de dados oficiais, é que 50 mil pessoas morrem por ano em desastres de trânsito. Porém, são computadas somente as mortes instantâneas, aquelas ocorridas no local, o que torna a estatística mentirosa, pois muitos falecem após darem entrada em algum hospital. Ou seja, este número chega a 100 mil vítimas por ano", informou.

Outro dado apresentado foi que da totalidade dos desastres ocorridos, 99% são causados por imprudência: alta velocidade e/ou embriaguês, e apenas 1% por falha mecânica. "Não tenham vergonha de pedir ao seu colega que está no volante, se ele não está em condições de dirigir (está embriagado) ou está em velocidade, que pare. Não tenham vergonha em dizer que vocês estão com medo da forma como ele está pilotando", suplicou.

### PARCELA DE RESPONSABILIDADE

Diza relatou que muitos pais os contestam quando



"A dor não se apaga com o tempo; a gente continua sofrendo mas aprende a conviver com isto", disse o casal Gonzaga

previnem, que não liberem os automóveis para os menores de 18 anos, não habilitados. "Em primeiro lugar porque existe uma legislação que rege que somente podem pilotar as pessoas habilitadas. Outra coisa: pilotar um computador, embora seja mais difícil, é muito diferente de pilotar um veículo. No primeiro, qualquer erro pode ser apagado, porém no segundo, o erro pode custar a vida".

O professor Régis Gonzaga avisa que é o momento de mudar mentalidade. "O necessário é que as pessoas deixem de pensar que são como os heróis dos filmes, que apanharam o tempo todo e, no final, buscam forças, não

sabemos de onde, e superam o adversário. Não quero que vocês terminem com suas vidas aos dezoito anos como aconteceu com o meu filho, Thiago", finalizou.